

4CCENDGEOCPEX01**ENSINO DE GEOGRAFIA E PRÁTICA EXTENSIONISTA: EM BUSCA DA CONSTRUÇÃO DE METODOLOGIAS INOVADORAS**

Heven Stuart Neves da Silva (2); Jailson Azevedo de Melo (1); Joice Oliveira Lima (2); Mara Edilara de Oliveira (2); Maria de Fátima Ferreira Rodrigues (3); José Francisco Mendonça Borges (5)

Centro de Ciências Exatas e da Natureza/Departamento de Geociências/PROBEX

Resumo

Este trabalho é resultado do projeto de extensão continuada “Conhecendo a Paraíba: articulando saberes do campo e da cidade”, que se realiza nas dependências do Departamento de Geociências, de modo prioritário no Laboratório e Oficina de Geografia da Paraíba (LOGEPA).

O projeto é executado por professores e alunos do curso de Geografia da Universidade Federal da Paraíba, no campus I tendo como principal objetivo romper com práticas educacionais conservadoras e fortalecer a extensão através da introdução de novas metodologias aplicadas ao ensino de geografia da Paraíba, nos níveis escolares fundamental e médio. Para executar essa proposta desenvolvemos um trabalho contínuo que articula ensino, pesquisa e extensão por meio de oficinas pedagógicas dirigidas aos bolsistas e colaboradores voluntários bem como de capacitações dirigidas a professores e lideranças dos movimentos sociais do campo e da cidade.

Palavras - chave: Geografia, Ensino, Extensão, novas metodologias.

Introdução

Este trabalho é resultado do projeto de extensão continuada “Conhecendo a Paraíba: articulando saberes do campo e da cidade”, realizado nas dependências do Departamento de Geociências, de modo prioritário no Laboratório e Oficina de Geografia da Paraíba (LOGEPA). O trabalho extensionista é executado por professores e alunos do curso de Geografia da Universidade Federal da Paraíba, no Campus I de João Pessoa tendo como principal objetivo a busca de novas metodologias voltadas para o ensino de geografia da Paraíba capazes de romper com o pensamento tradicional fragmentado, por vezes adotado na Rede oficial e particular de ensino. A busca de superação desse modelo de ensino nos remete a um debate mais amplo cujos marcos são os anos de 1980. Vale destacar que o movimento de renovação da Geografia iniciou-se a partir de 1950, na França, com Pierre George articulado com os geógrafos R. Gugliano, B. Kaiser e Yves Lacoste, que criticavam veementemente a postura

¹⁾ Bolsista, ⁽²⁾ Voluntário/colaborador, ⁽³⁾ Orientador/Coordenador ⁽⁴⁾ Prof. colaborador, ⁽⁵⁾ Técnico colaborador.

positivista da ciência Geográfica e propunham politizar o discurso geográfico, ocasião em que publicaram o livro Geografia Ativa.

Segundo ANDRADE (1987, p. 95) “Pierre George quebra a velha tradição descritiva da geografia e abre uma perspectiva mais politizada com uma preocupação com o social, apesar de conciliar os postulados marxistas com os lablachianos”.

Em 1976 na França Yves Lacoste publica o livro – A Geografia serve antes de mais nada para se fazer a guerra, nessa obra o autor distingue duas geografias: A Geografia dos Estados Maiores e a Geografia dos Professores. A Geografia dos Estados Maiores era aquela utilizada pelo Estado a fim de conhecer o espaço com finalidade de administrar e dominar; já a Geografia dos Professores era aquela usada nas escolas sendo decorativa e enfadonha, fazendo com que os alunos e professores não se interessassem pela disciplina.

No Brasil a crise da Geografia Tradicional e o movimento a ela associado, assim como os debates que marcaram essa crise ocorreram na década de 1980. Uma das metas desse debate era fazer com que a ciência geográfica perdesse o caráter decorativo, herança deixada pela geografia tradicional, em cujo modelo de ensino a capacidade mais valorizada era a da memorização de fatos e características fisiográficas da geografia, tais como imensas listas de nomes de rios, picos, tipos de clima, elevações, países, capitais etc.

Além disso, os conteúdos eram fragmentados em áreas desarticuladas – físico, humano, e econômico, todos marcados pela mera descrição. Vale salientar aqui que esse modelo era bem visto pelo Estado já que nesse período estávamos sob a tutela do Regime Militar, chegando ao auge com a publicação do livro Por uma Geografia Nova, ~~livro~~ que analisa a história do pensamento geográfico e reflete sobre a Geografia Crítica.

A Geografia dita tradicional, tinha como principal base a descrição e a generalidade dos conhecimentos geográficos como afirma Gonçalves, (1987, p.17) ao reportar-se a esses conhecimentos, “O saber geográfico dominante fala de clima, vegetação, relevo, hidrografia, população, principais atividades econômicas, etc. Ao pretender falar de todas as coisas se formam se produzem se estruturam e se constituem como totalidade”.Essa forma de elaboração do pensamento recebe críticas contundentes nos anos de 1980 a exemplo de artigo publicado por OLIVEIRA (1989, p.28) no qual afirma que “ Os professores e os alunos são treinados a não pensar sobre o que é ensinado e, sim, a repetir pura e simplesmente o que é ensinado. O que significa dizer que eles não participam do processo de produção do conhecimento”

Numa análise da história da ciência geográfica no Brasil e na Paraíba é possível marcar o final da década de 1970 como o início de um período de mudanças significativas em consonância com o movimento de renovação da Geografia brasileira que ocorria em outras unidades da federação.

Tomando como base este debate e, visando fortalecer a extensão foi que desenvolvemos essa proposta de trabalho que articula ensino, pesquisa e extensão de forma contínua, a fim de contribuirmos com a inovação do ensino de geografia por meio de capacitações dirigidas a

professores e lideranças dos movimentos sociais, especialmente parcelas da sociedade com carências ou fora da escola, mas que participam dos movimentos sociais no campo e na cidade.

Descrição

O Projeto de Extensão Universitária Conhecendo a Paraíba existe desde 1997 e é desenvolvido nas dependências do Departamento de Geociências, no Laboratório e Oficina de Geografia da Paraíba (LOGEPA), e faz parte de uma iniciativa desenvolvida pela Universidade Federal da Paraíba através do Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX)



Figura 01: Vista parcial do LOGEPA na UFPB/DGEOC
Autora: Heven Stuart Neves da Silva-2008

Ele surgiu tendo como objetivo contribuir para a produção e divulgação, junto às escolas públicas e privadas, dos conhecimentos produzidos na universidade. Esse projeto procura, por conseguinte, diminuir as fronteiras entre a produção acadêmica e o ensino de nível fundamental e médio estabelecendo uma ponte entre esses níveis de ensino e a universidade por meio do atendimento de alunos e professores da rede pública e particular de ensino nos níveis fundamental e médio no Laboratório e Oficina de Geografia da Paraíba LOGEPA/UFPB. A proposta em execução envolve a produção de recursos didático-pedagógicos a partir da implementação de novas metodologias aplicadas no decorrer dos atendimentos realizados no LOGEPA.

A equipe do projeto é composta por três alunos da graduação sendo dois bolsistas e os demais colaboradores voluntários, um técnico administrativo e de uma coordenação. Realizamos nossas atividades seguindo uma divisão de tarefas, como agendamentos das escolas (que é feito geralmente uma semana antes); pesquisas bibliográficas, trabalhos de campo, busca por novos materiais de consulta e inovações metodológicas como suporte à prática docente.

As etapas utilizadas na execução da proposta são:

- 1) Agendamento prévio por parte de escolas, movimentos sociais, ONG's com definição dos conteúdos a serem trabalhados;

- 2) Elaboração do plano de aula e preparação do material didático;
- 3) Atendimento no Laboratório a partir dos recursos disponíveis.

Para realização do nosso trabalho contamos, no LOGEPA, com uma variedade de recursos didático-pedagógicos constantemente renovados, sendo a maquete do Estado da Paraíba – com seus quase cinco metros de comprimento - um dos recursos mais utilizados para melhor conhecimento de aspectos fisiográficos e sócio-econômicos do Estado da Paraíba seja em capacitações, seminários e oficinas, seja em encontros periódicos realizados com professores ou, por ocasião de assessorias diretas as equipes pedagógicas escolares.

Também contribui para o fortalecimento de nossas ações outros projetos apoiados pela UFPB em curso no laboratório como o projeto “Da Paisagem Cultural a Geografia regional da Paraíba” responsável pela organização e divulgação de uma Biblioteca Virtual de geografia da Paraíba; na manutenção da nossa home page que além de divulgar a produção docente e discente através de periódicos facilita o contato com os nossos serviços;

No decorrer de nossas atividades anuais realizamos cursos de capacitação com a participação da coordenação do projeto e demais professores do curso de Geografia a exemplo de cursos realizados em períodos anteriores dirigidos a equipe do projeto mas também a outros alunos do curso de geografia envolvidos com pesquisa e extensão..

Além das atividades de atendimento direto aos alunos e professores da rede pública e privada de ensino, um de nossos eixos de trabalho é a construção de recursos didático-pedagógicos cuja finalidade primordial é apoiar os educadores em sua busca de inovação, sobretudo dos professores oriundos de escolas públicas.

Enfim o projeto propõe-se a contribuir para superar o ensino da Geografia alicerçados em conteúdos decorativos e fragmentados que expulsam que dificultam a permanência dos alunos em sala de aula, ao mesmo tempo em que põe em execução uma proposta crítica de análise do espaço como palco da ação social, buscando com isso subsidiar professores e alunos dos níveis fundamental e médio na ampliação de discussões sobre temas específicos da geografia a exemplo daqueles que diz respeito à gestão do território e a internacionalização da economia; problemáticas sociais no campo e na cidade; utilização dos recursos minerais; as questões agrárias e urbanas dentre outras questões a fim de contribuir para o desenvolvimento do senso crítico e exercício da cidadania tal propõem os PCN's.

O projeto tem como público alvo:

- Alunos e Professores do ensino fundamental e médio, prioritariamente das escolas públicas;
- Representantes dos movimentos populares do campo e da cidade;
- Jovens estudantes, residentes em áreas de assentamento;
- Professores leigos ligados a organizações não governamentais;
- Educadores populares.

Metodologia

Para realização do conjunto das atividades estamos experimentando fazer do plano de aula e da produção de materiais didáticos um momento de criação onde a partir de recursos simples e acessíveis podemos levar para debater com os alunos as problemáticas de grande relevância para a geografia no campo social e ambiental.

No conjunto das atividades que realizamos cotidianamente adotamos as seguintes metodologias:

- aulas expositivas ministradas pelo coordenador do Laboratório e Oficina de Geografia da Paraíba, pelos bolsistas ou extensionistas e professores colaboradores, utilizando os recursos didático-pedagógicos disponíveis nesse ambiente. Esses atendimentos são agendados inclusive com a demarcação dos temas que são previamente solicitados pelo professor da escola e preparados pela equipe do projeto.

- oficinas de trabalho que consistem na produção de material acompanhados de subsídios para as discussões do ponto de vista prático e teórico onde a equipe composta pelos bolsistas e colaboradores juntamente com o coordenador do laboratório preparam as aulas e os recursos didáticos.

- organização de informações para a realização de trilhas nos remanescentes de Mata Atlântica existente no *campus I*.

Quando as turmas que solicitam o atendimento são grandes, dividimos o trabalho em duas etapas: uma no LOGEPA e outra na trilha situada nas proximidades do Laboratório. Essa trilha é feita até o mini-parque pau-brasil localizado em frente à Biblioteca Central.

Atendimento as Escolas

Um dos principais trabalhos realizados dentro do projeto, é sem dúvida, o atendimento prestado as escolas e as entidades. Por ocasião do agendamento o professor poderá disponibilizar seu plano de aula que passará por uma reavaliação e adaptação a demanda colocada em pauta. As aulas são ministradas pela equipe de professores colaboradores, bolsistas e voluntários que acompanham e auxiliam os professores e as turmas nas demandas específicas registradas.

Cada atendimento dura aproximadamente 2 horas. Os conteúdos mais solicitados são:- O processo de Ocupação do estado da Paraíba; - Aspectos relativos ao quadro fisiográficos;- A questão urbana da cidade de João Pessoa;- As relações cidade-campo;- Os movimentos populares no campo além da realização de oficinas.- Trilha no campus da UFPB. Ver figura 1, 2, e 3.



Figura 1



Figura 2

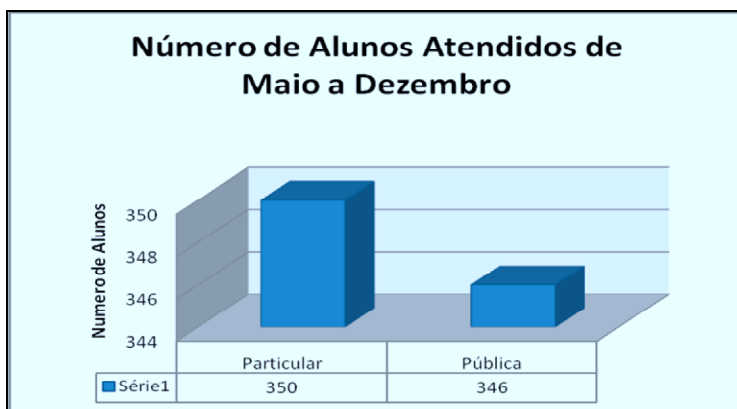
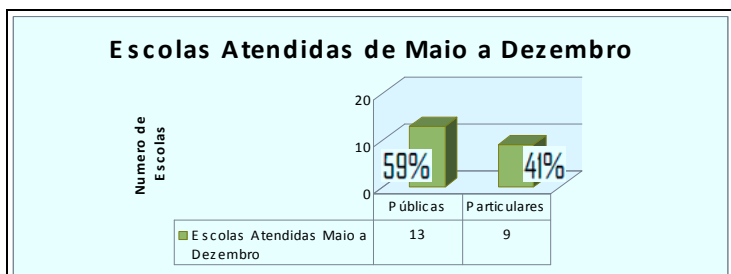


Figura 3

As temáticas acima citadas são abordadas de forma interdisciplinar sempre fazendo relação entre o quadro ambiental e as questões sociais. Para exposição e aprofundamento dos temas fazemos uso de transparências que são exibidas através do retro projetor; utilizamos também maquetes; vídeos e documentários. Quanto aos atendimentos dirigidos aos movimentos sociais e ONG's esses ocorrem através de palestras, da exibição de vídeos e do uso da maquete.

Resultados

No exercício de 2007 atendemos 696 alunos sendo 346 oriundos de escolas publicas e 350 alunos No período de Maio a dezembro de 2007, foram realizados 22 atendimentos no LOGEPA, referentes a escolas 13 oriundas de escolas publicas e 9 são de escola particular.Quanto ao número de alunos atendidos verifica-se num total de 696 alunos que 346 são oriundos de escolas públicas e 350 alunos da rede particular de ensino.



No período de maio a dezembro de 2007, foram realizados 22 atendimentos no LOGEPA, sendo 13 dirigidos as escolas públicas e 9 as escolas particulares. Pode-se perceber que as escolas públicas destacam-se em relação às escolas particulares quanto a quantidade de atendimentos; já o número de alunos atendidos da escola particular supera a escola pública questão justificada, segundo depoimento dos professores, pela falta de transporte para locomover os alunos para a UFPB. Tentando contribuir para superação dessa dificuldade participamos de dois atendimentos em que nos deslocamos para a Escola Estadual Olivina Olívia onde foram atendidas aproximadamente 600 alunos do Ensino Médio onde trabalhamos temas voltados para atender as demandas do vestibular. Ver figura 1, 2 e 3.

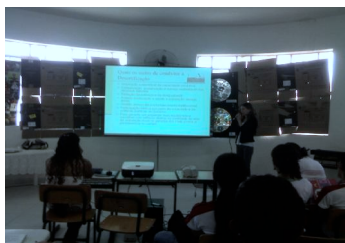


Figura 1



Figura 2



Figura 3

Atividades internas realizadas

No conjunto de atividades já descritas destacamos: a organização, recuperação, ampliação e manutenção dos recursos didáticos já existentes no laboratório bem como: a aquisição de novos pôsteres sobre o turismo, renovando as fotos mais antigas e acrescentando novas, figura 3; a renovação e ampliação do stand sobre os produtos industrializados da Paraíba por meio de campanhas realizadas pela equipe para coleta de doações, figura 6; a construção de um painel de sementes de espécies encontradas na Mata Atlântica, figura 2; coleta de algumas espécies de vegetação típicas do semi-árido, para exposição, figura 1; a construção de uma maquete que representa o ambiente flúvio-marinho com exposição de vários tipos de caranguejos, encontrados neste espaço, figura 7; exposição de um sagüin taxitermizado pelo laboratório de mamíferos do curso de biologia da UFPB posto em amostra no estande de mata atlântica; construção de um novo stand sobre a cana-de-açúcar e seus derivados, figura 5.



Figura 1



Figura 2



Figura 3



Figura 4

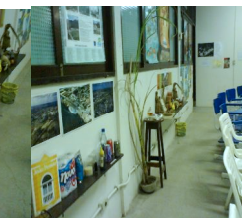


Figura 5

Consideramos como resultados obtidos a nossa participação no Congresso Nordestino de Extensão, realizado em Salvador-BA no mês outubro de 2007, onde tivemos a oportunidade de divulgar o nosso trabalho através de uma comunicação oral sobre as atividades realizadas no mês de maio a setembro no LOGEPA. Destacamos este momento, como uma ótima oportunidade de intercambio com outros grupos que desenvolvem atividades conjuntas de ensino, pesquisa e extensão, além da contribuição positiva na formação para a docência dos colaboradores e bolsistas que participaram do evento, figura 1, 2 e 3.

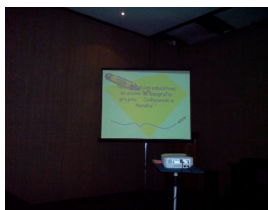


Figura1



Figura2

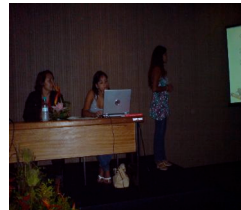


Figura 3

Como resultado do trabalho Extencionista, realizamos também uma articulação com o projeto **“educação popular do campo em assentamento de reforma agrária: trabalho e formação docente através de oficinas pedagógicas”**.

Nesse projeto articulamos um debate sobre as Diretrizes Operacionais para Educação Básica do Campo (CNE/CEB nº1. 3/04/02) que tem como meta pôr em prática uma política de educação que respeite a diversidade cultural dos mais diversos lugares e regiões do Brasil.

Desenvolvemos esse trabalho em duas áreas de Assentamento: Zumbi dos Palmares e Tiradentes situados no município de Mari - PB onde já desenvolvíamos pesquisa. Participamos juntamente com a Profa. Dra. Socorro Xavier e sua equipe, de 04 oficinas pedagógicas e de uma manifestação com as crianças sem-terrinha, no INCRA, no dia das crianças. Aqui nesse relato priorizamos detalhar duas etapas dessa atividade extensionista, o planejamento inicial e um trabalho de campo.

A primeira oficina que participamos de temas geradores como “Meio Ambiente” e “Terra”. Esses temas, por sua vez trouxeram para o debate temas secundários como: valorização das reservas, higiene; lixo, agrotóxico, água, êxodo da escola do campo para a cidade, falta de compromisso da comunidade em relação à preservação das nascentes, dentre outros.

A partir do conjunto dos temas debatidos nessa oficina fizemos o planejamento das aulas em grupos. Desse planejamento, significativos foram os resultados obtidos em sala de aula, conforme relataram os professores, posteriormente. Um outro encontro que achamos pertinente relatar foi realizado no Assentamento Zumbi dos Palmares. Tínhamos como objetivo realizar um trabalho de campo nesse assentamento seguindo um roteiro que e objetivou recuperar alguns dos temas abordados na oficina anterior, inclusive rememorando fragmentos da luta pela terra das famílias assentadas.

Nesse trabalho de campo as lembranças vieram à tona com frequência a exemplo do relato feito pelo Diretor da Escola do Assentamento Tiradentes, ao recordar que na área próxima a primeira nascente que visitamos, ficou situado o acampamento. Disse que esteve ali na ocasião do acampamento em solidariedade aos companheiros, pois achava importante informar-lhes que encontrariam dificuldades, mas que não desistissem de lutar pela terra. Também nos falaram os participantes daquela atividade, sobre as razões da escolha daquele “sítio” para o acampamento, destacando a presença de água potável, a sombra das fruteiras e uma melhor visibilidade, à longa distância, de quem se aproximasse do local. Paramos em volta das nascentes e próximo a uma área de reserva para observar a cobertura vegetal existente nas proximidades.



Figura – Antiga Casa Grande, onde hoje funciona a escola do assentamento. Autora: Maria de Fátima Ferreira Rodrigues - dezembro de 2006.



Imagem 01: Grupo em aula de campo no Assentamento Zumbi dos Palmares.
Autora: Aula de Campo em 10 de agosto de 2010

Subimos um pequeno tabuleiro, e, adentramos a outra parte da agrovila onde avistamos uma casa que foi construída próxima à área do acampamento; pedimos para ir até a mangueira situada nos fundos da casa e que serviu de abrigo aos acampados, conforme nos informaram os professores do Zumbi. Lá ficamos descansando da caminhada por um tempo e ouvindo as histórias do período do acampamento.

No restante do trajeto vimos a principal fonte de abastecimento d'água do assentamento, além de passarmos por uma área maior de Reserva onde havia a forte presença de *Mimosa caesalpiniaefolia Benth* vulgo Sabiá¹. De lá possibilidades de utilização de práticas agrícolas conservacionistas e ambientalmente limpas.

No local delimitado como área de preservação ambiental, vimos o cuidado com as nascentes dos rios, e vimos também o desconhecimento quanto às práticas de manejo e uso dos solos, pois ao invés da plantação de árvores frutíferas ou de outras espécies nativas tínhamos a presença, em larga escala, de gramíneas provavelmente heranças de situações anteriores daquele território quando a grande propriedade adotava preferencialmente a monocultura como principal atividade agrícola.

O campo realizado em Zumbi nos proporcionou uma melhor apreensão do espaço do assentamento em sua história, diversidade de paisagens e práticas culturais. Se aos da equipe da UFPB muito havia a aprender, para os moradores de lá era a releitura do seu próprio território que trazia novos elementos à composição da realidade gerando possibilidades para a construção do Projeto Político Pedagógico.

Do resultado dessa articulação entre os dois projetos ficou, além da riqueza do debate interdisciplinar, um acervo de imagens, desenhos feitos pelos alunos, murais, esboços para a construção de uma proposta de um projeto Político Pedagógico melhor sintonizado com a realidade local. Não participamos de todas as oficinas hora pela falta de transporte, hora por incompatibilidade das agendas dos participantes.

Conclusão

Esse projeto está no seu décimo ano de existência e muitos são os ganhos dele advindos. Além da contribuição para a formação de um quadro de professores, do diálogo constante com a sociedade, através da realização dos atendimentos é importante ressaltar a publicação de artigos em eventos e em periódicos bem como a criação da nossa biblioteca virtual que se encontra em fase de ampliação.

Do conjunto das atividades que realizamos concluímos que as mesmas são de fundamental importância não só para a produção do conhecimento, mas também para o desenvolvimento do senso crítico em nossos alunos além de preparar a equipe de discentes, que dele participam para uma boa formação docente.

Além do conjunto das questões elencadas, destacamos como ponto principal a viabilização da relação universidade e sociedade articulando os saberes num eficaz espaço onde dialogam ensino pesquisa e extensão.

Referências

CALLAI, Helena Copetti. **A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino?** (p.133-152). In: Terra Livre, n.16 (Paradigmas da Geografia, Parte I). São Paulo: AGB, 1º semestre 2001.

CALLAI, HELENA, Copetti. **A formação do profissional da Geografia**. Ijuí (RS): Editora Unijuí, 1999. 80p.

CARLOS, Ana Fani A.; OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. (orgs.). **Reforma no mundo da educação: parâmetros curriculares e geografia**. São Paulo: Contexto, 1999. 156p.

CAVALCANTI, Lana de S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Ed. Alternativa, 2002. 127p.

CASTRO, Josué de. **Geografia da Fome** Editora Brasiliense, SP. 1959 6ª Edição.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ed. Ática, 1986.

DESCAMPS, Christian. **Idéias Contemporâneas**. São Paulo: Ática, 1989.

FREIRE, Paulo 1967 **Educação como Prática da Liberdade**. Rio, Paz e Terra. 1969.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. Paz e Terra, 1971. 10ª Edição, 1992.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Artigo **Reflexões sobre a Geografia e Educação-Notas de um debate** 1987.

GEORGE, Pierre. **Geografia Ativa**. Editora Difusão Européia do Livro SP 1968 2ª Edição.

MELO, Adrianly de Ávila; MENEZES, Paulo Márcio Leal. **Atlas eletrônicos e interatividade: múltiplas possibilidades de ensino-aprendizagem da Geografia**. Revista Caminhos de Geografia, v.4, n.8, p.46-54, 2003.

MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem-Feita**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2001.

SANTOS, Milton. **Por Uma Geografia Nova: Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica** 6ª Edição 1978.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. Artigo intitulado: **Situação e Tendência da Geografia** 1988.